

Escola vai até alunos para prevenir evasão

Responsáveis pelo retorno de aproximadamente seis mil crianças aos bancos escolares no ano passado, os programas a *A Escola bate à sua porta* e o *Visitador escolar* serão adotados novamente pela Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Mesmo com um índice invejável de 3% de evasão escolar - comparado aos países do primeiro mundo - Brasília ainda tem alunos que deixam de estudar por falta de um par de chinelos, como castigo por desobedecerem aos pais ou por brigarem com a família.

A secretaria de Educação, Eurides Brito, afirmou que na segunda quinzena de março vai reforçar a iniciativa *A Escola bate à sua porta*. Iniciado em 1993, o programa descobriu que 5.200 crianças, dos 7 aos 14 anos, estavam fora da rede escolar. Depois do trabalho dos visitadores, todos foram matriculados nas escolas públicas do Distrito Federal. A secretaria espera que 480 mil alunos sejam matriculados na rede pública de ensino este ano. As escolas particulares devem receber em torno de cem mil crianças.

Após o início das aulas, os cerca de cinco mil voluntários, cadastrados pela Secretaria de Educação, começam a visitar as residências do Distrito Federal. O trabalho começa pela pesquisa de campo onde se identifica se as crianças estão matriculadas em alguma escola. No segundo semestre, o programa *Visitador escolar* vai buscar os alunos que começaram a faltar às aulas. Deixar de frequentar a escola por três vezes seguidas ou cinco dias consecutivos no mês já é motivo para preocupação dos professores, observa Eurides Brito.

A criança que deixam de ir a escola durante cinco dias "é uma candidata em potencial a abandonar a escola ou a ser reprovada no

final do ano letivo", acrescenta a secretária. O governo implantou o programa *Visitador escolar* depois de descobrir que dois irmãos se rebatiam para ir à Escola Classe de Sobradinho porque tinham apenas um par de chinelo havaiana. A escola e a comunidade se juntaram para comprar um par chinelo e os meninos voltaram às aulas.

Castigo — Na maioria das vezes, os problemas que impedem as crianças de frequentar as escolas são de ordem social. Aborrecido com o filho que tinha desobedecido suas ordens, o pai, como castigo, impediu o menino de estudar na Escola Classe de Planaltina. Outra criança de 11 anos, que mora no Plano Piloto, fugiu de casa e também da escola ao brigar com a mãe. A visitadora descobriu o estudante vivendo na rua há três dias e o encaminhou para atendimento psicológico.

A Secretaria de Educação vem adotando iniciativas para melhorar o processo escolar. Implantou o disque-matrícula, em que dez telefonistas esclarecem as dúvidas dos pais pelo telefone 322-7272 e a prova de seleção para alunos de 2º grau, interessados em ingressar na rede pública.

Outra novidade é o projeto *Pra você a escola comece mais cedo*. A proposta é integrar os alunos matriculados que não frequentaram o Jardim de Infância ou o Pré-Escolar. Desacostumados ao ambiente escolar, as crianças, que chegam à escola pela primeira vez, têm um rendimento mais lento. Para resolver o problema - que atinge cerca de 70% dos alunos matriculados na rede pública, principalmente nas cidades-satélites -, as crianças terão o período entre 31 de janeiro e 11 de fevereiro para se adaptarem à escola.